

CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

CCR SUBMÉDIO SF

MINUTA DA ATA - 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA - JUAZEIRO/BA - 21/06/2016

1 Aos 21 (vinte e um) dias do mês de junho de 2016, às 09h33min, teve início a 2ª Reunião
2 Ordinária do ano de 2016 da CCRSMSF, Gestão 2013/2016, no Auditório da SECRETARIA
3 MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE E ORDEM PÚBLICA - SEMAOP - Rua Oscar Ribeiro,
4 S/Nº, Centro, Juazeiro-BA. **Participaram os seguintes membros titulares e suplentes**
5 **representando suas instituições:** Manoel Uilton dos Santos, Heron Ouriques Gomes, João
6 Raphael Silva de Queiroz, Almacks Luiz Silva, Elias Silva, Aluísio Gomes, Minéia Clara dos
7 Santos, Luiz Alberto Rodrigues Dourado, Edison Ribeiro dos Santos, Cícera Silvana L. L.
8 Nunes e Francisco Ivan de Aquino. A reunião foi dirigida pelo Coordenador da CCRSMSF, o
9 Sr. Manoel Uilton dos Santos (Uilton Tuxá), com a presença dos membros já citados. O
10 coordenador deu início à reunião agradecendo a presença de todos por terem priorizado suas
11 agendas e dizendo que talvez essa fosse a última reunião da gestão, mas com as mudanças de
12 datas de comitê havia possibilidade de mais uma reunião do Comitê para tratar da atualização
13 do Plano de Recursos Hídricos da Bacia do São Francisco. A ideia dessa reunião é justamente
14 fazer umas amarrações referentes às demandas de projetos hidroambientais em curso e fazer
15 uma breve avaliação das atividades desse primeiro semestre. Uilton informou que não tinha sido
16 colocado na parte de informes gerais, mas queria manifestar mais uma vez a preocupação com
17 relação à realização do 1º Simpósio de Pesquisadores da Bacia do São Francisco, que contou
18 com o apoio do CBHSF e a preocupação com a execução com os recursos oriundos da cobrança
19 das águas do São Francisco. Avaliar também a questão da campanha citando os membros que
20 estiveram presentes para que falassem um pouco das suas impressões. Dando sequência Uilton
21 pediu que os membros que estiveram presentes no dia 03 de junho, Dia Nacional em Defesa do
22 Velho Chico, falassem um pouco da atividade realizada. O membro Almacks Silva, falou que
23 iria abster-se de falar. Com a palavra o membro Aluisio Gomes, começou dizendo que acha a
24 campanha muito fraca pelo tamanho e importância do rio. São mal organizadas, não envolvem a
25 população, não envolvem os veículos de comunicação da calha do rio pela falta de
26 planejamento. É uma campanha paga e não se mobiliza esses veículos institucionalmente. Rádio
27 e TV são concessões públicas federais, e por dever, quando se tratar de campanhas educativas
28 elas tem que prestar esse tipo de serviço gratuitamente. Que no caso dessa campanha não
29 envolve esses veículos, não tem um trabalho de envolvimento com esses meios. Diz que nem os
30 membros do comitê são envolvidos. Aproveitou para parabenizar o Sr. Israel pelo vídeo que foi
31 produzido pelo CBHSF. Disse ainda que espera que na próxima campanha possam fazer o
32 envolvimento da população. E que o comitê tem uma senhora agencia e uma excelente
33 assessoria de comunicação então, ela prepara todas as peças e eles membros fazem a parte
34 política com os meios de comunicação. A campanha como peça e ideia é belíssima, mas como
35 mobilização é muito pequena, pois não consegue envolver a comunidade. O membro Israel
36 Cardoso, concordou com Aluisio Gomes, a população tem que ter conhecimento da crise hídrica
37 que estamos passando, pois é assustador o que a barragem perde de um dia pra outro em
38 quantidade de água. Quanto à campanha do rio concorda que faltou divulgação, que foi muito
39 em cima da hora e que no dia do evento tinha embarcações pra mil pessoas ou mais pra dar um
40 passeio pelo rio e tem certeza se tivesse sido feito mais divulgação, com antecedência, essas
41 embarcações estariam lotadas. Não houve mobilização com os colégios, mas assim mesmo
42 considerou positivo a barqueata, pelo menos para os que passaram pelo local e perceberam que
43 estava acontecendo alguma coisa no rio com queima de fogos e a movimentação. Só precisa ser
44 trabalhada com mais tempo para envolver mais e organizar. Uilton Tuxá complementou dizendo
45 que na reunião de 12 de maio de 2016, teve a participação de várias instituições, mas naquela
46 data ainda não tinha definição nenhuma do que o comitê pretendia fazer e um ponto que ele
47 identifica como deficiente nessa campanha é que ela está sendo de fora pra dentro, que para
48 fazer com sentimento tem que ser feita com quem está vivenciando. E que na reunião da
49 DIREC, na qual estava presente o Sr. Leandro, um dos sócios da Yayá Comunicação, ele
50 questionou qual seria a programação e teve como resposta que até o momento só a barqueta. Ele
51 então perguntou a Maciel Oliveira, secretário do Comitê, qual seria a programação e este

CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

CCR SUBMÉDIO SF

MINUTA DA ATA - 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA - JUAZEIRO/BA - 21/06/2016

52 respondeu que só poderiam pagar a barqueta. Uilton falou pra Maciel que assim ficava difícil,
53 pois mobilizar alunos e instituições só para dar um passeio de barco sem material, sem água
54 apesar de ter sempre a parceria da COMPESA e SAAE. E que camisas seriam confeccionadas
55 apenas 500 camisas, mas seriam para o Simpósio. Uilton discordou, pois quando a proposta do
56 Simpósio chegou ao comitê ficou claro que não seria uma atividade proposta pelo comitê,
57 apenas seria um dos patrocinadores. Que o evento estava sendo proposto por um grupo forte de
58 pesquisadores de Universidades da região da bacia e que por isso o comitê não foi questionado
59 sobre o valor de inscrição. E que isso foi motivo de muitas queixas de gente da região e críticas
60 e nas redes sociais. A organização definiu um valor muito alto e com isso eliminou as pessoas
61 interessadas em participar e que moram na bacia. Diante da forma apresentada para ser
62 trabalhada a campanha ele, particularmente, falou que não ia mobilizar, mas que ia estar lá e
63 com a aproximação do evento sempre conta com a participação da prefeitura de Juazeiro, que
64 mobiliza algumas secretarias e os colégios, sempre parceira e abraça a campanha, mas diante
65 das condições houve uma recusa e ele apoiou. Uilton falou que a campanha tem que acontecer,
66 mas não de qualquer jeito e que as instituições que aguardam resposta do comitê diante das
67 condições disseram não. A ideia é que se crie um fórum popular de pessoas para fazer uma
68 campanha com quem tem de fato sentimento pelo rio. Uilton disse ainda que tem visto dinheiro
69 do comitê aplicado em questões volumosas, que nem tem tanto resultado assim, mas porque
70 alguém disse que é bom a DIREC cai nas graças e que está vendo dinheiro do comitê ser
71 desperdiçado. Existe uma preocupação muito grande em se gastar o dinheiro do comitê, mas
72 uma preocupação zero de como está sendo gasto. Porque ninguém está de olho para fiscalizar,
73 tem serviços superfaturados sendo pagos e que isso é fato concreto no seminário indígena e que
74 ele provou para toda diretoria e todo mundo se calou. Um serviço de R\$ 9.500,00 foi pago
75 quase R\$ 20 mil, foi mostrado NF da empresa executora, extrato da conta da pessoa que a
76 empresa pagou R\$ 2 mil a mais, a empresa pagou R\$ 11.500,00, duas transferências uma no
77 valor de R\$ 5.500,00 e outra de R\$ 6 mil, ou seja, R\$ 2 mil a mais. E que ele entrou no
78 Ministério Público Federal que deve está tramitando e que no dia 07 de junho vai entrar com
79 outra na AGU, representando contra a AGB Peixe Vivo porque ela está pagando serviço
80 superfaturado. Ressaltou que agora vai ser 'cricri' mesmo, que tão dizendo que pagaram num
81 frete de ônibus de Juazeiro para Maceió R\$ 27 mil e R\$ 600 mil no Simpósio, e ele (Uilton) vai
82 querer saber nota por nota, que eles membros tem que ter essa postura. Ele que saber se o
83 dinheiro está sendo gasto de uma forma correta. Uilton, falou que tem empresa ganhando
84 licitação sem ter a mínima condição de executar o serviço, empresa que tem mal o CNPJ. A
85 exemplo da empresa Quatro Pontos, ela não tinha capital nenhum para realizar a atividade e a
86 outra é a empresa Canto Designer, deu calote no Seminário Indígena de 2013, a empresa não
87 tinha condição de pagar nada. Na época ele era coordenador da APOINME e ela pediu ajuda e
88 levou um calote de mais de R\$ 10 mil reais, teve que pagar pela APOINME. E que tem
89 empresas construindo estrutura para trabalhar com o Comitê e que os membros devem ficar
90 atentos, pois o comitê não precisa da AGB Peixe Vivo, pelo contrário, a AGB Peixe Vivo é que
91 precisa do comitê. Que os membros podem indicar uma nova agencia delegatária ou criar a
92 própria agencia do comitê. Falou que tem sido perseguido de todas as formas pela AGB Peixe
93 Vivo e que mesmo assim não vai se curvar, pois está lutando por uma causa justa. A Sra.
94 Silvana Leite, falou que na véspera dia do evento veio a Petrolina e coincidentemente viu os
95 barcos todos enfeitados e perguntou a um cidadão na beira do rio o que era e ninguém soube
96 dizer do que tratava. Registrou ainda que a inscrição do Simpósio foi muito alta, e propôs como
97 **encaminhamento** aprovar um documento, uma nota de repúdio ou qualquer outro instrumento
98 que saísse da CCR assinado pelo coordenador sobre essa campanha para ser enviada ao comitê,
99 pois não houve nada, houve muitos erros, houve dinheiro envolvido e se vai ficar por isso
100 mesmo. O membro Francisco Ivan, achou importante tanto a barqueata quanto o evento da
101 UNEB para a causa do rio. E que teve retrocesso na campanha desse ano diante dos 2 anos
102 anteriores. Falou que o São Francisco depende, recebe contribuição dos afluentes e dentro das

CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

CCR SUBMÉDIO SF

MINUTA DA ATA - 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA - JUAZEIRO/BA - 21/06/2016

103 arrecadações que estão existindo para fazer a preservação do São Francisco, o dinheiro está
104 sendo mal usado e que dentro do comitê está existindo lobistas. Tirando dos comitês e muitas
105 vezes não aplicando na calha do rio. Que o Simpósio foi mais um debate técnico, focalizado
106 centralizado, que não atingiu o nosso objetivo e teve um custo altíssimo. A barqueata teve
107 importância para os barqueiros, mas no todo não teve sua importância teve pra quem tentou
108 aparecer na mídia. Tem uma Agência que não sabe o que está acontecendo que tem que avaliar
109 AGB Peixe Vivo, pois tem lobistas nos comitês onde tem dinheiro. Que o São Francisco está
110 mais focado na política, na agência, mais do que com a questão propriamente do rio. Que os
111 investimentos não estão indo para as regiões que precisam como Remanso, Casa Nova, e os
112 investimentos vão só para Jacobina e Morro do Chapéu. O membro Edison Ribeiro, começou
113 dizendo do susto dele diante do que foi colocado na reunião, pois, considera um fato muito
114 grave. Ele acha que o Uilton Tuxá deve no momento mais oportuno chamar a AGB Peixe Vivo,
115 que ela é o braço executivo do comitê para fazer esclarecimento, ele como membro da CCR,
116 não gostaria de ficar achando que os companheiros estão fazendo denunciamento. Mas se
117 manifestava dessa maneira diante dos fatos, porque o coordenador é integrante da diretoria
118 colegiada e participa das decisões e das deliberações da diretoria, que orienta e coordena todo
119 processo planejado e aprovado em plenária. Finaliza solicitando que seja, numa próxima reunião
120 da CCR, chamada a agência para esclarecimentos de fatos dos projetos e contratos. A agência é
121 o braço executivo do comitê, ela faz o que o comitê determina, planeja e aprova o que está
122 dentro da lei, se está fazendo o contrário está indo contra a lei e como planejado. Sugere e
123 propõe um planejamento para o próximo ano, que o comitê na sua integridade desde o
124 presidente ao membro, crie uma agenda de articulação que envolva todos os atores envolvidos a
125 colônia de pescadores, sindicatos e não ficar esperando que o presidente venha chamar pra um
126 evento na porta dele. Preferiu não avaliar a campanha porque não esteve presente, mas podia
127 criticar da forma como aconteceu. Que a campanha talvez não tenha acontecido como foi
128 planejada, porém, teve um significado embora tenha saído distorcido do planejado. Registrou
129 ainda que o comitê saiu recente (04 anos) de um processo de denúncia comprovado de desvio de
130 conduta de gestão, o que gerou um sério desgaste para a bacia do São Francisco. O membro
131 Elias Silva, disse que a barqueata foi uma ação importante, mas que concordava com as palavras
132 ditas aqui. Que os membros não planejaram a barqueata, apenas concordaram com uma
133 demanda que veio para CCR. Que a campanha anterior foi apresentada as peças e depois os
134 membros planejaram como seria trabalhada a campanha. Que a AGB Peixe Vivo e o comitê
135 quando criaram as sedes das CCRs seria um braço de ouvido da bacia para serem levadas as
136 demandas para ser escutadas e executadas, e não uma demanda para ser pensada. Uma demanda
137 pensada pela CCR e a AGB executar. Que a próxima gestão tenha um planejamento e que os
138 membros tentem monitorar as ações estratégicas da CCR, que seja os projetos, as demandas de
139 projetos. Defendeu os membros que apresentam projetos, diz que os que apresentam não podem
140 ser sacrificados por aqueles não apresentam projetos, aqueles que não tem quem, façam o
141 projeto e que pelo menos apresente o pleito ao comitê. O membro Luiz Dourado, falou que
142 pediu a titularidade ao membro Domingos Matos por umas razões importantes e até de projetos.
143 Fez um apanhado sobre plano municipal de saneamento básico, sobre os projetos
144 hidroambientais, diz do apoio que deu a alguns projetos na bacia e do projeto que fez para o rio
145 Ipanema entre Pernambuco e Alagoas, e entregou um projeto para o Médio. Falou ainda do
146 contrato de gestão, disse que a ANA - Agência Nacional de Águas é a dona do contrato de
147 gestão, que ANA a qualquer momento poderia acabar com a agência privada e entregaria a uma
148 agência pública, pois é ela que consegue os contratos. Quanto à campanha, diz que temos que
149 encontrar parcerias e o comitê incentivar e apoiar. O Secretário Agenor de Souza, colocou sua
150 Secretaria à disposição do comitê e da CCR e reforçando a parceria, porém, pediu que se tiver
151 alguma reunião ou evento que se possível avisar com antecedência, agora se chegar com
152 trabalho sem planejamento, pode ficar tranquilo, que vai dizer não, pois eles trabalham em cima
153 de um planejamento. Dizendo ainda que é obrigado a fazer aquilo que ele planejou, aquilo que

CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

CCR SUBMÉDIO SF

MINUTA DA ATA - 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA - JUAZEIRO/BA - 21/06/2016

154 ele não planejou ele não é obrigado. O membro Israel Cardoso, disse que o Uilton, falou é muito
155 grave, e que os membros não podem deixar passar sem tomar uma providência. Não vamos
156 deixar acontecer o que aconteceu antes, que praticamente desmoralizou o comitê, que diante do
157 que Uilton falou, se tem provas, precisam oficializar isso e levar para uma solução e terá o apoio
158 dos membros diante da situação que ele está colocando. Quanto à barqueata esclareceu que a
159 participação dele na campanha foi arrumar 10 barcos que pediram a ele. Cada barco custou R\$
160 500 a contratação e com esse valor foi pago diárias aos condutores dos barcos, almoço, óleo
161 diesel, somando tudo acha que contribuiu junto com a associação para realizar esse evento.
162 Uilton ressaltou que a quantidade de demandas na AGB Peixe Vivo tem sido grande com
163 algumas atividades a serem executadas como o Plano Municipal de Saneamento Básico, o
164 Processo Eleitoral e que terminou a campanha ficando por último e talvez não tenha recebido a
165 devida importância que ela tem. Que ele sempre estava lembrando que tempo estava passando
166 que deveria se pensar na campanha de 03 de junho. Uilton falou que precisam ficar muito
167 atentos sim, pois nem a CTIL e nem o GAT, acompanham de fato o gasto, porque a AGB Peixe
168 Vivo, não presta contas para o comitê, a prestação contas é para a ANA. O comitê não tem
169 instância nenhuma que avalie a execução dos recursos. O PAP define o valor que o comitê vai
170 investir em cada ação, no Seminário Indígena e Quilombola era R\$ 45 mil, depois ele (Uilton)
171 falou que com esse valor não se consegue realizar uma Plenária Indígena em toda bacia. Tem
172 povos indígenas desde Alto até o Baixo, são 32 povos indígenas, com mais de 60 organizações
173 sociais. No terceiro Seminário o orçamento apresentado foi de R\$ 87 mil, foi reduzido para R\$
174 80 mil. Foi contratada a empresa Quatro Pontos, que fez uma enrolada, ele denunciou,
175 apresentou uma conta de R\$ 62 mil e ele pediu o detalhamento do gasto e a AGB Peixe Vivo,
176 não respondeu. Uilton questionou na DIREC, que mandou um comunicado a AGB Peixe Vivo,
177 criou uns componentes, mas ele queria saber quanto foi gasto com passagens, com frete e isso
178 até hoje nunca chegou. Existe um documento oficial que a DIREC diz que a AGB Peixe Vivo
179 tem que pagar os indígenas, ela respondeu que não poderia pagar porque o orçamento
180 extrapolava. No IV Seminário Indígena, em Paulo Afonso, estava orçado em 80 mil. Ele fez
181 apenas a mobilização, a escolha do local foi da Master. Quando perguntou quanto foi gasto,
182 disseram que foi cento e tantos mil reais. Então, se estava orçado em 80, gastou cento e tanto,
183 quem autorizou essa diferença? Ninguém responde. Pior foi o Seminário Quilombola que estava
184 orçado em R\$ 100 mil e foi gasto R\$ 200 mil. E pior ainda foi o Simpósio, que quero deixar
185 claro que não estou tirando a importância do evento, estou questionando e criticando é o
186 investimento de recurso sem uma prévia discussão, tirar R\$ 600 mil reais, meio milhão. O
187 contrato da AGB Peixe Vivo com a Master foi de R\$ 1 milhão, então 30% foi investido no
188 Simpósio, sem nenhum planejamento. Enquanto membros, eles tem o dever de questionar sim.
189 O membro João Raphael, da Compesa, falou sobre os questionamentos a respeito dos esgotos
190 jogados no rio, disse que Petrolina tem mais de 70% de esgotos tratados e os outros 30% são de
191 loteamentos sem estruturas, implantados com fossas sépticas e a população não usa. Sobre as
192 deliberações dos projetos hidroambientais, falou sobre os projetos concluídos, em fase de
193 construção no momento, e dos que surgiram na reunião de Araripina-PE. Porém, surgiram duas
194 (2) demandas de projetos para Casa Nova-BA e Sobradinho-BA, na reunião de Rodelas-BA e
195 que os membros da CCR acataram o surgimento depois do prazo. Luiz Dourado, disse que a
196 CCR tem poucos projetos para o volume de dinheiro que tem na CCR para ser investido e se
197 esse dinheiro não for aplicado, a agência de água será penalizada por não aplicar esse recurso.
198 Uilton Tuxá falou em fazer ações compartilhadas e que sejam prioritárias que contemplem toda
199 a bacia. **Encaminhamento:** Edison Ribeiro sugeriu que para as próximas reuniões que seja
200 trazido fotos do local ou socializado mais informações dos projetos citados; Defende e apóia o
201 surgimento de grandes projetos, mas também defende a continuidade de projetos pequenos pela
202 CCR, que é o braço e ouvido no comitê nas regiões. E que seja passado mais informações do
203 que já foi aprovado, como está o andamento e o que tem de demanda de projetos pra ser
204 aprovado para os membros tomarem conhecimento. Luiz Dourado informou ainda que, a

CÂMARA CONSULTIVA REGIONAL DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO
CCR SUBMÉDIO SF

MINUTA DA ATA - 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA - JUAZEIRO/BA - 21/06/2016

205 CTPPP, foi quem sugeriu a entrada de quatro grandes projetos, sem interferir nos projetos
206 pequenos. Uilton Tuxá esclareceu que quem tem a legitimidade de definir os projetos é a CCR,
207 a câmara técnica é um braço técnico. O membro Almacks Silva e outros membros são a favor e
208 concordam que sejam aprovados todos os projetos que entrem pela CCR, pois ainda existe os
209 critérios a serem aprovados pelo comitê. Ademir Fernandes, da Secretaria de Meio Ambiente de
210 Juazeiro, pergunta se existe uma maneira de realizar um projeto do comitê junto com o poder
211 municipal, para trabalhar nos riachos e lagoas urbanos existentes em Juazeiro-BA, e de que
212 forma os membros da CCR podem fortalecer essa proposta. Almacks Silva sugere que Uilton
213 busque junto à AGB Peixe Vivo, apoio para visitar as prefeituras para que eles participem do
214 Processo Eleitoral, que não precisa do prefeito estar presente, mas a prefeitura ter um
215 representante, pois é muito importante o poder público municipal participar das questões do rio.
216 Uilton Tuxá colocou em votação e aprovação, acatar todos os projetos encaminhados à CCR, e
217 acolher as demandas de Casa Nova-BA, Sobradinho-BA, Santa Maria da Boa Vista-PE e
218 Brejões-BA, sendo todos aprovados pelos membros presentes na reunião. Uilton lembrou ainda
219 da demanda recebida do Sr. João Paulo, da APAC, porém, não estava aprovada. Que são
220 demandas que devem ser encaminhadas para a APAC, ressaltou Almacks. Os membros
221 presentes concordam que a CCR deve receber e dar um encaminhamento para a câmara técnica,
222 para ser avaliada, pois não é projeto da área hidroambiental. Embora Uilton tenha deixado claro
223 que não recebeu o projeto ainda e sim um ofício falando do assunto tratado. Não havendo mais
224 assuntos a tratar, o coordenador encerra a reunião às 13h00, de onde se lavrou a presente ata,
225 que será assinada pelo coordenador e secretário da CCR Submédio SF, após aprovação.

226 **Manoel Uilton dos Santos**
227 Coordenador da CCRSMSF

Elias da Silva
Secretário da CCRSMSF